

## Tendência da Prática de Automedicação entre Universitários do Curso de Odontologia na Universidade Brasil

*Trend of Self-Medication Practice among University Students in the Dentistry Course at Universidade Brasil*  
*Tendencia de la Práctica de Automedicación entre Estudiantes Universitarios del Curso de Odontología en la Universidade Brasil*

Ana Paula Silva **LOPES**

Discente do curso de Odontologia, Universidade Brasil, 15600-000 Fernandópolis - SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-6974-9007>

Marcia Zauzar Modesto **TOMBA**

Discente do curso de Odontologia, Universidade Brasil, 15600-000 Fernandópolis - SP, Brasil

Leonardo Balduino **FERREIRA**

Discente do curso de Odontologia, Universidade Brasil, 15600-000 Fernandópolis - SP, Brasil

Luciana Estevam **SIMONATO**

Professora Doutora do curso de Odontologia, Universidade Brasil, 15600-000 Fernandópolis - SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-6413-5479>

Rogério Rodrigo **RAMOS**

Professor Doutor do curso de Odontologia, Universidade Brasil, 15600-000 Fernandópolis - SP, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-1977-4172>

### Resumo

A medicação é essencial quando utilizada de maneira correta para o tratamento de doenças, mas, quando a prática de consumir a medicação por conta própria para alívio de sinais e sintomas, sem orientações/informações adequadas, esta ação é chamada de automedicação. O autoconsumo de medicamentos pode provocar efeitos adversos desde intoxicação até problemas mais graves que podem até levar à morte. Por esse motivo, esta pesquisa tem como objetivo investigar o comportamento de autoconsumo de medicamentos entre estudantes do curso de odontologia da Universidade Brasil. Este estudo abrangeu 385 acadêmicos, que responderam a um questionário de 20 perguntas gerado pelo Formulários Google. As questões versavam sobre o perfil da automedicação, onde 285 estudantes eram do sexo feminino, 173 alunos de 18 a 20 anos, 127 estavam no 3º semestre, 337 sem formação anterior e 214 solteiros. Desses alunos, 47% responderam que já haviam praticado a automedicação, em sua maioria (82,1%) por sentirem que não havia necessidade de procurar ajuda médica, 95,8% acreditavam que o hábito poderia trazer riscos à saúde. Dos medicamentos, 292 (75,8%) eram analgésicos e a principal causa foi cefaleia com 358 (93%) das respostas. 76,1% dos acadêmicos afirmaram que não praticam automedicação para dor de dente, os que praticam utilizavam dipirona em 81,9%, 79,8% disseram que resolvia a dor e 71,2% precisaram procurar ajuda profissional. Com isso, percebe-se muitos alunos que negligenciam a própria saúde e o conhecimento sobre os riscos, uma vez que o perigo da prática pode ser imperceptível, tão logo seja no longo prazo.

**Descritores:** Automedicação; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos; Uso de Medicamentos.

### Abstract

Medication is essential when utilized in a correct way for diseases treatment, however when it is self-medication to treat symptoms, without correct, orientation/ information this action is called self-medication. Self-medication can cause collateral symptoms even several problems that can terminate in death. That's why, this research has the objective to evaluate the behavior of dentistry students from Universidade Brasil, Fernandópolis campus regarding the self-medication. This research involved 385 students, that answered the queries about 20 questions enabling by google forms. The questions were about self-medication profiles, 285 were female, 173 between 18 to 20 years old, 127 was on the third semester and 337 without background previous, 214 singles. From the total, 47% answered that already have done self-medication, and the majority (82,1%) were thought that was not necessary, 95,8% believes that this behavior can brings risks to their health. From the medicines, 292 (75,8%) were analgesics and the main cause was headache with 358 (93%) answers. 76,1% of the students told that they don't do self-medication for their teeth, the ones that made it they have use dipirona in 81,9% of the cases, from that 79,8% said that the pain were gone and 71,2% said they went to get professional support. With this, it is noticed many students who neglect their own health and knowledge about the risks, since the danger of the practice can be imperceptible, since it is long term.

**Descriptors:** Self Medication; Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions; Drug Utilization.

### Resumen

La medicación es fundamental cuando es usada adecuadamente para el tratamiento de enfermedades, pero cuando esta práctica es realizada por cuenta propia, para el alivio de síntomas sin orientación/información adecuada, es denominado de automedicación. La automedicación puede provocar efectos adversos desde intoxicación hasta problemas más graves, inclusive la muerte. Por esta razón, esta investigación tiene como objetivo evaluar el autoconsumo de medicamentos entre estudiantes del curso de odontología de la Universidade Brasil, campus Fernandópolis, acerca de la automedicación. Este estudio abarcó 385 académicos, que respondieron un cuestionario de 20 preguntas generado por Google Forms. Las preguntas fueron sobre automedicación, donde 285 estudiantes eran del sexo femenino, 173 estudiantes de 18 a 20 años, 127 estaban en el 3er semestre, 337 sin formación anterior y 214 solteros. De estos estudiantes, el 47% respondió que había practicado la automedicación, la mayoría (82,1%) porque consideraron desnecesario buscar ayuda médica, el 95,8% creía que este hábito podría traer riesgos para la salud. De los fármacos, 292 (75,8%) fueron analgésicos y la causa principal fue cefaleia con 358 (93%) de las respuestas. 76,1% de los académicos negaron la automedicación para el dolor de dientes, los que practican utilizaron dipirona en el 81,9%, el 79,8% dijo que resolvió el dolor y, del total 71,2% necesitaron buscar ayuda profesional. Con esto, se nota la negligencia de una gran cantidad de estudiantes con su propia salud y del conocimiento sobre los riesgos, pues el peligro de la práctica puede ser imperceptible, visto que es a largo plazo.

**Descritores:** Automedicación; Efectos Colaterales y Reacciones Adversas Relacionados con Medicamentos; Utilización de Medicamentos.

### INTRODUÇÃO

Sabe-se que a medicação é essencial quando utilizada adequadamente para o tratamento de doenças<sup>1</sup>, mas segundo Milian e Martinez<sup>2</sup>, quando a prática de tomar remédios é por conta própria, sem orientação ou informação adequada, com utilização de doses incorretas ou por períodos inadequados, é chamada automedicação.

O problema do uso indiscriminado de

medicamentos na atualidade pode colocar em risco a saúde de boa parte da população brasileira e mundial, pois essa prática por ser mais comum do que se tem conhecimento, é de difícil controle<sup>3</sup>.

Acredita-se que quando os medicamentos são usados de maneira incorreta ou consumidos sem critérios médicos podem prejudicar sua saúde, causando uma

intoxicação ou problemas mais graves que podem, inclusive, levar à morte<sup>1</sup>.

Em países desenvolvidos, segundo Arrais<sup>4</sup>, a automedicação é facilmente notada, onde o consumo de MIP é grande, mas devido ao controle rigoroso de agências reguladoras e orientações abundantes aos usuários sobre os medicamentos, a problemática da automedicação é menor.

Existem estudos que concluem que os maiores adeptos da automedicação são aqueles que dispõem de um maior grau de informação. Demonstra-se que o acúmulo de conhecimento, seja ele adquirido nas instituições educacionais ou em experiências de vida, gera uma maior confiança naqueles que se automedicam<sup>5</sup>. No Brasil, estudos de base populacional sobre a prevalência e os fatores associados à automedicação são escassos<sup>6</sup>. E, segundo Barros<sup>7</sup>, em alguns dos poucos artigos localizados, há pelo menos 35% de medicamentos adquiridos para consumo sem prescrição médica.

Por isso, esta pesquisa tem como objetivo avaliar o comportamento de acadêmicos de Odontologia da Universidade Brasil, campus Fernandópolis, de todos os anos, com relação a automedicação, sendo que, futuramente, serão responsáveis pela prescrição e orientação de pacientes quanto ao uso correto de medicamentos.

### MATERIAL E MÉTODO

Esse estudo é do tipo transversal que foi conduzido de fevereiro a novembro de 2020, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Brasil sob o parecer 3.261.199 e número de CAAE: 10891419.1.0000.5494.

Os critérios de inclusão englobaram alunos matriculados do primeiro ao quarto ano do curso de odontologia com a respectiva obtenção da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com exclusão daqueles que se recusaram a participar ou em uso de medicação por receita médica. Em meio a pandemia da Sars-CoV-2 e suspensão de aulas presenciais, a coleta de dados foi feita via online. Foi realizado um questionário (Tabela 1) gerado pelo Formulários Google, compartilhado nos grupos do WhatsApp da Universidade Brasil e anexado no Classroom pelos docentes, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e 20 questões de alternativa. O questionário ficou disponível de 18 de junho a 04 de julho de 2020, para todos os discentes do curso de Odontologia da Universidade, respondido de forma individual e voluntária.

A amostra estudada envolveu 385 discentes do primeiro ao quarto ano da graduação de odontologia da Universidade Brasil, Campus Fernandópolis-SP, sendo 50 alunos do 1º semestre (primeiro ano), 1 aluno do 2º semestre (primeiro ano), 127 alunos do 3º semestre (segundo ano), 3 alunos do 4º semestre (segundo ano), 71 alunos do 5º semestre (terceiro ano), 3 alunos do 6º semestre (terceiro ano), 73 alunos do 7º semestre (quarto ano), 57 alunos do 8º semestre (quarto ano). Foram construídos Tabelas e Gráficos abordando os agrupamentos das análises descritivas dos dados, aplicada pelo programa Excel (versão 2.016).

**Tabela 1.** Questionário de automedicação aplicado no Google Forms

nº	Questões	Alternativas múltiplas escolhas
1	Qual sua idade?	<input type="checkbox"/> 18 a 20 anos. <input type="checkbox"/> 21 a 23 anos. <input type="checkbox"/> 24 a 26 anos. <input type="checkbox"/> 27 a 30 anos. <input type="checkbox"/> Acima de 30 anos.
2	Qual seu sexo?	<input type="checkbox"/> Feminino. <input type="checkbox"/> Masculino.
3	Qual período do curso você está?	<input type="checkbox"/> 1º Semestre. <input type="checkbox"/> 2º Semestre. <input type="checkbox"/> 3º Semestre. <input type="checkbox"/> 4º Semestre. <input type="checkbox"/> 5º Semestre. <input type="checkbox"/> 6º Semestre. <input type="checkbox"/> 7º Semestre. <input type="checkbox"/> 8º Semestre.
4	Possui formação anterior:	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5	Qual seu estado civil?	<input type="checkbox"/> Solteiro(a). <input type="checkbox"/> Namorando(a). <input type="checkbox"/> Casado(a). <input type="checkbox"/> Divorciado(a). <input type="checkbox"/> Viúvo(a).
6	O que faz quando sente algum tipo de dor?	<input type="checkbox"/> Procura um médico. <input type="checkbox"/> Espera passar sozinha. <input type="checkbox"/> Realiza automedicação. <input type="checkbox"/> Utiliza tratamentos alternativos como produtos naturais (chás, aloe vera, sucos), compressas, massagens, acupuntura e entre outros.
7	Já comprou algum medicamento sem prescrição médica?	<input type="checkbox"/> Não. <input type="checkbox"/> Sim, mesmo sendo necessária a apresentação obrigatória da prescrição médica para compra. <input type="checkbox"/> Sim, mas não havia necessidade da apresentação obrigatória da prescrição médica para comprar. <input type="checkbox"/> Sim, mesmo sendo necessária a apresentação obrigatória da prescrição médica para realização do uso.
8	Você acredita que a automedicação pode trazer riscos à saúde?	<input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.
9	Você acredita que a automedicação pode causar dependência?	<input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.
10	Por que você já realizou automedicação?	<input type="checkbox"/> Influência de familiares ou amigos. <input type="checkbox"/> Não gosta de ir ao médico. <input type="checkbox"/> Por não ter tempo para ir ao médico. <input type="checkbox"/> Tem dificuldade para conseguir atendimento. <input type="checkbox"/> Achou que não tinha necessidade de recorrer ao médico.
11	Antes de automedicação, procurou informações, orientações ou esclarecimentos adicionais do medicamento?	<input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.
12	Se sim, onde as procurou?	<input type="checkbox"/> Própria. <input type="checkbox"/> Bula. <input type="checkbox"/> Enfermeiro. <input type="checkbox"/> Farmacêutico. <input type="checkbox"/> Balconista de farmácia. <input type="checkbox"/> Familiar/Amigos. <input type="checkbox"/> Internet.
13	Você costuma fazer leitura da Bula do remédio antes de automedicação?	<input type="checkbox"/> Sempre. <input type="checkbox"/> Às vezes. <input type="checkbox"/> Raramente. <input type="checkbox"/> Nunca.

**Tabela 1 (Continuação).** Questionário de automedicação aplicado no Google Forms

nº	Questões	Alternativas múltiplas escolhas
14	Qual(is) remédio(s) você mais utiliza na automedicação?	<input type="checkbox"/> Contraceptivos orais. <input type="checkbox"/> Anti-helmínticos. <input type="checkbox"/> Estimulantes do SNC (ex: Ritalina, Venvanse) <input type="checkbox"/> Analgésicos. <input type="checkbox"/> Antitérmicos. <input type="checkbox"/> Anti-inflamatórios. <input type="checkbox"/> Xaropes para tosse. <input type="checkbox"/> Antiasmáticos. <input type="checkbox"/> Antibióticos. <input type="checkbox"/> Corticóides sistêmicos (via oral). <input type="checkbox"/> Corticóides nasais. <input type="checkbox"/> Descongestionantes / vasoconstritores nasais. <input type="checkbox"/> Antialérgicos/anti-histamínicos. <input type="checkbox"/> Gotas otológicas (para ouvidos). <input type="checkbox"/> Remédios para resfriados/gripes. <input type="checkbox"/> Ansiolíticos, Antidepressivos, Hipnóticos (trata insônia). <input type="checkbox"/> Antigripais. <input type="checkbox"/> Antiácido. <input type="checkbox"/> Relaxante muscular. <input type="checkbox"/> Vitaminas e suplementos. <input type="checkbox"/> Laxantes. <input type="checkbox"/> Antidiarreicos. <input type="checkbox"/> Antiespasmódicos. <input type="checkbox"/> Contra flatulência. <input type="checkbox"/> Anabolizantes. <input type="checkbox"/> Outros.
15	Quais sintomas específicos já levou você a se automedicar-se?	<input type="checkbox"/> Dor de cabeça. <input type="checkbox"/> Dores musculares. <input type="checkbox"/> Dor de estômago. <input type="checkbox"/> Dor intestinal. <input type="checkbox"/> Náuseas. <input type="checkbox"/> Alergias. <input type="checkbox"/> Gripes/Resfriados. <input type="checkbox"/> Febre. <input type="checkbox"/> Sinusite. <input type="checkbox"/> Rinite. <input type="checkbox"/> Lesões orofaciais. <input type="checkbox"/> Lesões de pele. <input type="checkbox"/> Refluxo. <input type="checkbox"/> Doenças pulmonares. <input type="checkbox"/> Ansiedade, depressão, insônia. <input type="checkbox"/> Infecções ou inflamações de garganta (faringite, amigdalite, laringite). <input type="checkbox"/> Dificuldade de se concentrar nos estudos. <input type="checkbox"/> Infecções ou inflamações de ouvido (otites). <input type="checkbox"/> Dor de dente. <input type="checkbox"/> Outros.
16	É comum a prática da automedicação para a dor de dente?	<input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.
17	Comprou medicamentos sem prescrição para dor de dente?	<input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.
18	Quais medicamentos utilizados na dor de dente?	<input type="checkbox"/> Acetaminofeno. <input type="checkbox"/> Advil. <input type="checkbox"/> Aspirina. <input type="checkbox"/> Benzocaína. <input type="checkbox"/> Dipirona. <input type="checkbox"/> Diclofenaco. <input type="checkbox"/> Gel Dental Malvatricin. <input type="checkbox"/> Ibuprofeno. <input type="checkbox"/> Naxopreno. <input type="checkbox"/> Nimesulida. <input type="checkbox"/> Novalgina. <input type="checkbox"/> Paracetamol. <input type="checkbox"/> Xilocaína. <input type="checkbox"/> Outros.
19	Com a automedicação, houve melhora, piora ou não resolveu a dor de dente?	<input type="checkbox"/> Melhorou a dor de dente. <input type="checkbox"/> Piorou a dor de dente. <input type="checkbox"/> Não resolveu a dor de dente.
20	Mesmo com automedicação para a dor de dente, teve que ir a clínica odontológica?	<input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.

## RESULTADOS

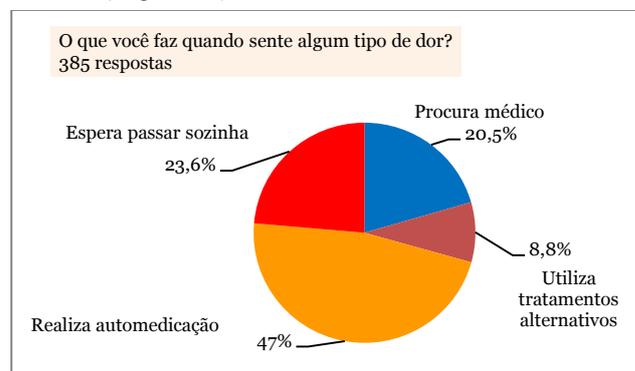
Os discentes do curso de Odontologia da Universidade Brasil que responderam ao questionário, são em sua maioria, do sexo feminino (74%), faixa etária de 18-20 anos (44,9%), cursavam no momento o 7º semestre da graduação, não possuem formação anterior (87,5%) e são solteiras (55,6) (Tabela 2).

**Tabela 2.** Dados epidemiológicos dos discentes de Odontologia da Universidade Brasil

Acadêmicos		
Características sociodemográficas	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	285	74
Masculino	100	26
<b>Grupo etário</b>		
18-20 anos	173	44,9
21-23 anos	127	33
24-26 anos	35	9,1
27-30 anos	19	4,9
Acima de 30 anos	31	8,1
<b>Período no curso</b>		
1º semestre	50	13
2º semestre	1	0,3
3º semestre	127	33
4º semestre	3	0,8
5º semestre	71	18,4
6º semestre	3	0,8
7º semestre	73	19
8º semestre	57	14,8
<b>Formação anterior</b>		
Não possui	337	87,5
Possui	48	12,5
<b>Estado civil</b>		
Solteiro (a)	214	55,6
Namorando	138	35,8
Casado (a)	28	7,3
Divorciado (a)	5	1,3

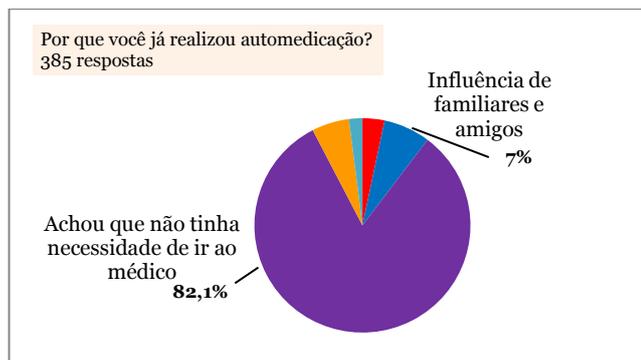
### o Resultados obtidos

Ao serem questionados sobre o que fazem quando sentem algum tipo de dor, a maior parte de alunos (47%) responderam que praticam a automedicação; 20,5 procuram um médico, 23,6% esperam a dor passar sozinha e 8,8% utilizam tratamentos alternativos, tais como produtos naturais (chás, aloe vera e sucos), compressas, massagens, acupuntura e outros (Figura 1).

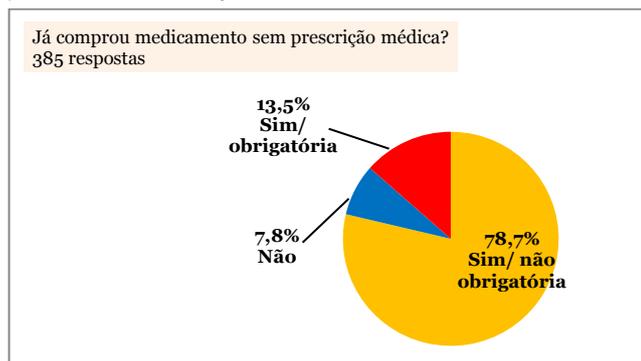


**Figura 1:** Gráfico de respostas da questão: O que você faz quando sente algum tipo de dor?

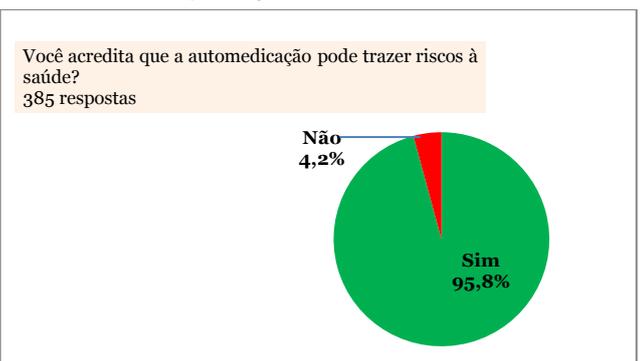
O motivo da prática, segundo 82,1% dos graduandos, foi considerar que não havia necessidade de recorrer ao médico; para 7% foi por influência de familiares e amigos. Não ter tempo para ir ou não gostar de ir ao médico e dificuldade para conseguir atendimento somaram 10,9% (Figura 2). Quando questionados se já compraram algum medicamento sem prescrição médica, 78,7% responderam que sim, mas que não havia necessidade de retenção da receita; 13,5% compraram medicamento sem prescrição médica embora sua apresentação fosse obrigatória. (Figura 3). Para 95,8% a automedicação pode trazer riscos à saúde (Figura 4).



**Figura 2:** Gráfico de respostas da questão: Por que você já realizou automedicação.

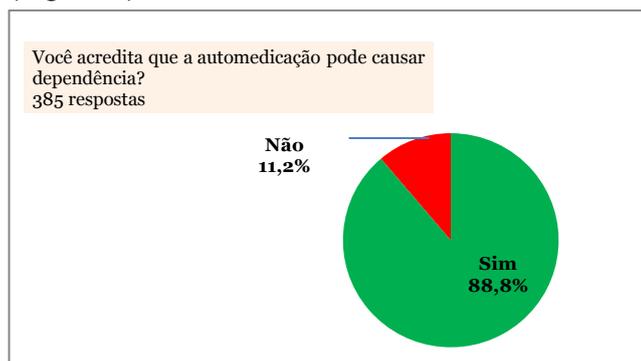


**Figura 3:** Gráfico de respostas da questão: Já comprou algum medicamento sem prescrição médica?

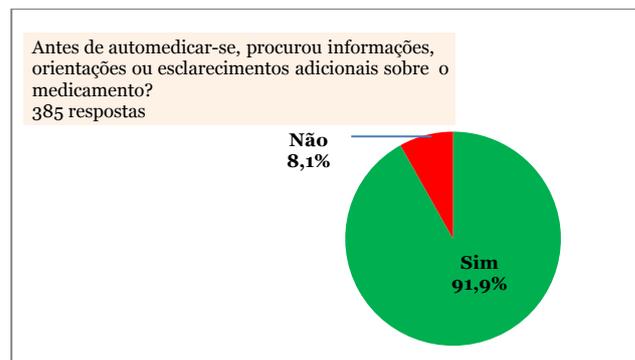


**Figura 4:** Gráfico de respostas da questão: Você acredita que a automedicação pode trazer riscos à saúde?

Para 88,8% dos alunos a automedicação pode causar dependência, enquanto 11,2% acreditam que não (Figura 5). Em contrapartida, 91,9% alegaram procurar informações, orientações ou esclarecimentos adicionais acerca do medicamento que consumiriam (Figura 6).

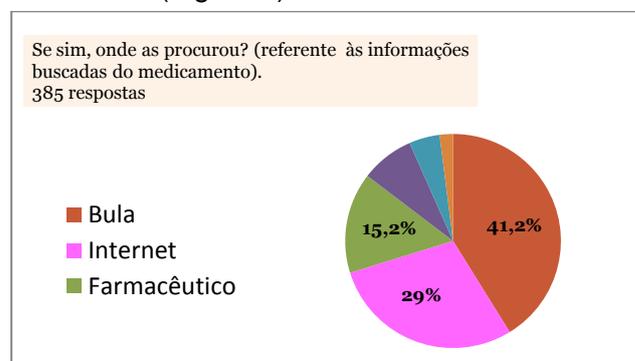


**Figura 5:** Gráfico de respostas da questão: Você acredita que a automedicação pode causar dependência?



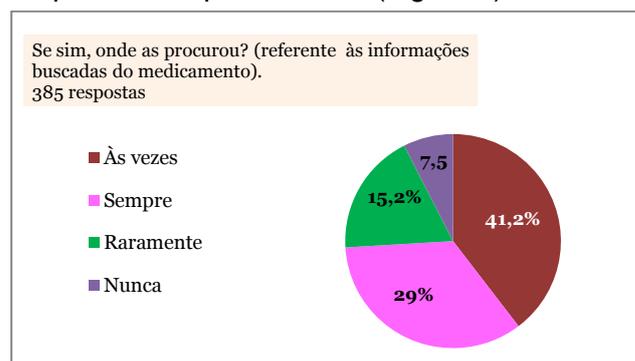
**Figura 6:** Gráfico de respostas da questão: Antes de automedicar-se, procurou informações, orientações ou esclarecimentos adicionais sobre o medicamento?

Em 41,2% dos alunos responderam que buscam as informações acerca dos medicamentos em bula, enquanto 29% buscam na internet (Figura 7).



**Figura 7:** Gráfico de respostas da questão: Se sim, onde as procurou? (referente às informações buscadas do medicamento).

Quando questionados se leem a bula do remédio antes de consumi-los, 39,7% responderam que às vezes (Figura 8).



**Figura 8:** Você costuma fazer leitura da Bula do remédio antes de automedicar-se?

Quando questionados sobre qual medicamento era mais consumido na automedicação (Tabela 3 e Figura 9), os analgésicos foram selecionados por 75,8% dos graduandos, seguido dos anti-inflamatórios com 60,5%, remédios para resfriados e gripes com 51,7% e dos relaxantes musculares com 47%.

Os medicamentos menos utilizados na automedicação foram os antiespasmódicos, anabolizantes e os anti-helmínticos, que ficaram apenas com 0,3%, 0,5% e 1%, respectivamente. Os antigripais e xaropes são consumidos sem

prescrição médica por 38,2% dos discentes. Medicamentos vendidos sob retenção de receita, considerados de tarja vermelha ou preta, como: antibióticos (26,8%), ansiolíticos / antidepressivos / hipnóticos (7,5%), corticóides via oral (6,8%), estimulantes do SNC (2,9%), antiasmáticos (1,6), também foram assinalados.

A classe de antialérgicos / anti-histamínicos foi assinalada por 33,5% dos futuros cirurgiões-dentistas, vitaminas e suplementos por 28,3%, antitérmicos por 25,5%, contraceptivos orais por 24,4%, descongestionantes / vasoconstritores nasais por 23,4%, laxantes 10,1%, antiácidos por 9,4%, gotas otológicas por 7,8%, corticóides nasais por 7%, anti-diarreicos por 5,2%, contra flatulências por 2,6%. A opção “outros” foi selecionada por 6,8% alunos.

Na questão: “Quais sintomas específicos já levou você a automedicar-se” (Figura 10), 93% dos discentes assinalaram a opção: “dor de cabeça”, seguido de 77,4% de “gripes/resfriados”, 70,1% de “dores musculares” e 63,1% assinalaram “febre”.

Os alunos responderam, em 62,3%, que não é comum a prática da automedicação para a dor de dente (Figura 11), e que, em sua maioria, 76,1%, não compraram medicamento para dor de dente (Figura 12).

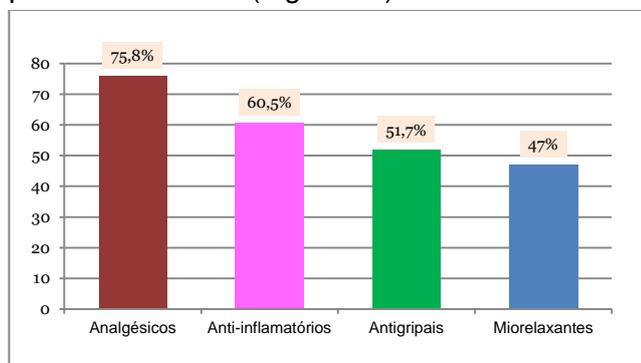


Figura 9: Medicamentos selecionados na automedicação.

Tabela 3: Classe de medicamentos consumidos.

Classe de medicamentos	N	%
Contraceptivos orais	94	24,4
Anti-helmínticos	4	1
Estimulantes do SNC	11	2,9
Analgésicos	292	75,8
Antitérmicos	98	25,5
Anti-inflamatórios	233	60,5
Xaropes	147	38,2
Antiasmáticos	6	1,6
Antibióticos	103	26,8
Corticóides (via oral)	26	6,8
Corticóides nasais	27	7
Descongestionantes/vasoconstritores nasais	90	23,4
Antialérgicos/anti-histamínicos	129	33,5
Gotas otológicas	30	7,8
Remédios para resfriados/gripes	199	51,7
Ansiolíticos/Antidepressivos/ Hipnóticos	29	7,5
Antigripais	147	38,2
Antiácidos	36	9,4
Relaxante muscular	181	47
Vitaminas e suplementos	109	28,3
Laxantes	39	10,1
Antidiarreicos	20	5,2
Antiespasmódicos	1	0,3
Contra flatulências	10	2,6
Anabolizantes	2	0,5
Outros	26	6,8

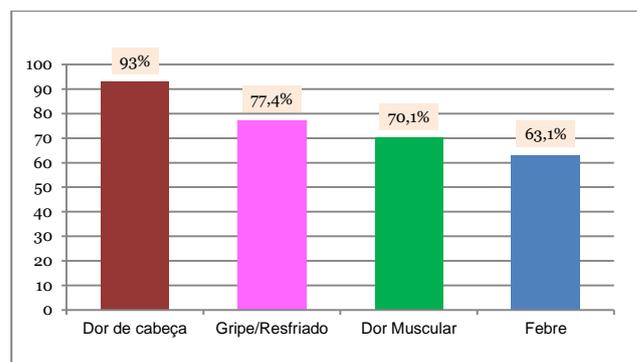


Figura 10: Gráfico da questão: Quais sintomas específicos já levou você a automedicar-se?

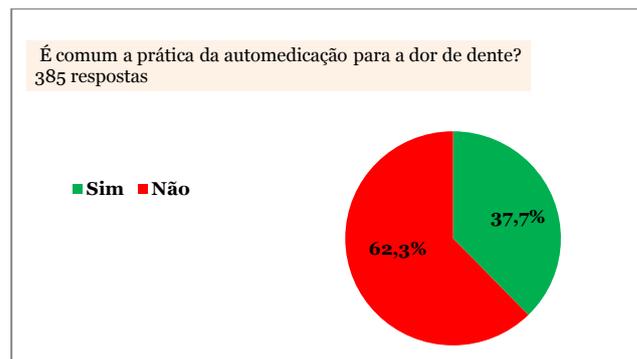


Figura 11: Gráfico da questão: É comum a prática da automedicação para dor de dente?

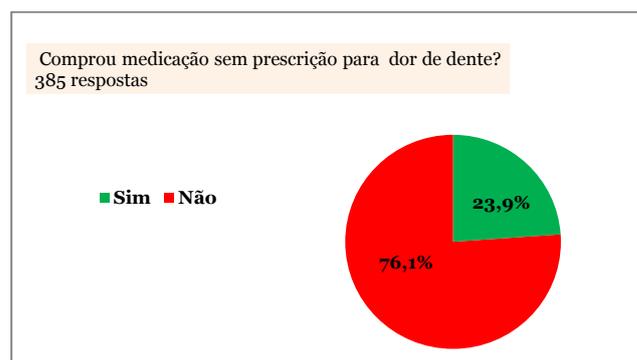


Figura 12: Gráfico da questão: Comprou medicação sem prescrição para dor de dente?

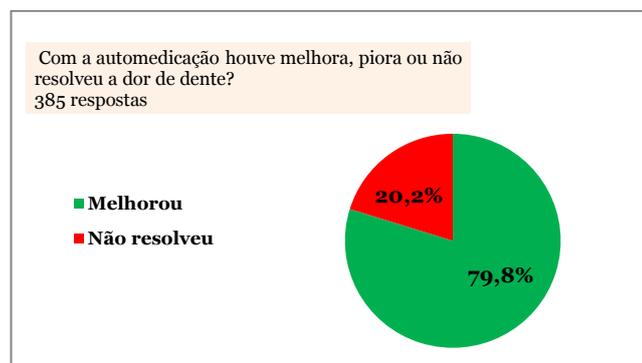
Na questão que perguntava qual medicamento era mais utilizado quando havia dor de dente (Tabela 4), 81,9% dos alunos responderam “dipirona”, seguido de “nimesulida” com 43,3% das respostas.

Tabela 4. Tabela da questão: Qual medicação utilizada para dor de dente?

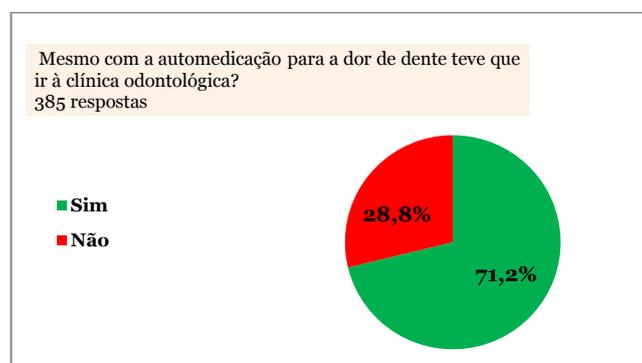
Medicamentos	N	%
Acetaminofeno	3	1
Advil	22	7,5
Aspirina	10	3,4
Benzocaína	8	2,7
Dipirona	240	81,9
Diclofenaco	32	10,9
Gel Dental Malvatricin	3	1
Ibuprofeno	120	41
Naxopreno	9	3,1
Nimesulida	127	43,3
Novalgina	35	11,9
Paracetamol	115	39,2
Xilocaína	15	5,1
Outros	27	9,2

Na questão se havia melhora na automedicação para dor de dente (Figura 13), 79,8% responderam que melhorou, enquanto 20,2% assinalou que não resolveu. A última

questão era se com a automedicação, o aluno precisou ir a clínica odontológica, e 71,2% escolheram a opção “sim”, contra 28,8% que escolheram a opção “não” (Figura 14).



**Figura 13:** Gráfico da questão: Com a automedicação houve melhora, piora ou não resolveu a dor de dente?



**Figura 14:** Gráfico da questão: Mesmo com a automedicação para a dor de dente teve que ir à clínica odontológica?

## DISCUSSÃO

Com uma breve análise dos resultados, pode-se notar que 33% dos alunos que responderam ao questionário estão no 3º semestre da graduação, sendo que 47% dos discentes afirmaram que já praticaram a automedicação, mostrando que conforme mais orientação, mais a prática é frequente, assim como observado por Vilarino et al<sup>8</sup>.

Segundo eles, os sintomas não eram motivo suficiente para procurar ajuda médica, levantamento semelhante ao de Chehuen Neto et al<sup>5</sup> e Domingues et al<sup>9</sup>.

Em semelhança com o estudo de Arrais<sup>4</sup>, onde os fármacos mais solicitados foram analgésicos (17,3%) devido a dor de cabeça (12%) e o de Vitor et al<sup>10</sup> que também mostrou que a principal causa da automedicação foi a dor de cabeça (66,03%), o presente estudo levantou que 93% do motivo da automedicação alegado foi a cefaleia, com 75,8% de discentes consumindo analgésicos, porém a razão no qual as pessoas se medicam, na realidade, são inúmeras<sup>11</sup>.

Segundo Jesus et al<sup>12</sup>, a preocupação da automedicação está associada ao mascaramento das doenças em fase inicial, as

possíveis reações alérgicas, intoxicações, resistência bacteriana, sangramentos ou hemorragias do sistema digestório, superdosagem ou dosagem inadequada, possibilidade de dependência, doenças iatrogênicas e, alguns casos, óbitos. Inclusive, no presente estudo, 88,8% dos discentes responderam que acreditam que a automedicação pode causar dependência.

Ainda segundo Domingues et al<sup>9</sup>, ao dizer de futuros cirurgiões-dentistas, a expectativa era de um consumo menor e mais consciente, porém o maior conhecimento acerca de saúde predispõe o uso inadequado dos medicamentos. São futuros profissionais adeptos a prática da automedicação e do uso errôneo dos remédios.

Quanto a automedicação para a dor de dente, 62,3% afirmaram que não a praticam e 76,1% que não compraram remédio sem prescrição médica para dor de dente. Entretanto, 81,9% dos acadêmicos que praticam a automedicação para dor de dente alegaram que consomem a dipirona, um analgésico, o que indica que o principal motivo é a dor. O uso deste medicamento como primeira opção no combate ao sintoma não foi inesperado, pois já há estudos semelhantes na literatura brasileira<sup>12</sup>. A atual pesquisa se contrapõe ao de Tamietti et al<sup>12</sup>, onde o autor diz que na Odontologia, o ato de tomar medicamentos sem prescrição é frequente e exorbitante quanto ao uso de remédios de venda livre.

Dos alunos que consomem drogas para dor de dente, 79,8% responderam que melhorou a dor, contudo, destes, 71,2% tiveram que mesmo assim buscar auxílio em clínicas odontológicas, porque, segundo os estudos de Silva<sup>13</sup>, as maiores patologias em Odontologias são doenças inflamatórias agudas, que cessam somente momentaneamente com analgésicos.

## CONCLUSÃO

Com a síntese desses dados, pode-se notar um grande número de alunos que negligenciam a própria saúde e conhecimentos a respeito dos riscos. A maioria deles possui condições suficientes para buscar mais informações em internet, bula, os efeitos colaterais e possíveis danos causados pelo medicamento, que nunca são nulos. O perigo da prática pode ser imperceptível, visto que é em longo prazo.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Uso racional de medicamentos: um alerta à população. 2020.
2. Milian AJG, Martinez ID. Promoción racional de

- medicamentos, una necesidad de estos tiempos. Rev Cubana Farm. 2003;37(1):34-7.
3. Lopes WFL, Coelho MR de OM, Oliveira JP de, Araújo YM de O, Melo M do CN, Tapety FI. A prática da automedicação entre estudantes de uma instituição de ensino superior de Teresina-PI. Interdisciplinar. 2014;7:17-24.
  4. Arrais PSD, Fernandes MEP, da Silva Dal Pizzol T, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. Rev Saude Publica. 2016;50(supl 2):13s.
  5. Chehuen Neto JA, Sirimarco MT, Choi CMK, Barreto AU, Souza JB. Automedicação entre Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. HU Rev. 2006;32(3):59-64.
  6. Loyola Filho AL, Uchoa E, Guerra HL, Firmo JOA, Lima-Costa MF. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. Rev Saude Publica. 2002;36(1):55-62.
  7. Barros JAC. Propaganda de medicamentos: atentado à saúde? São Paulo: Hucitec/Sobravime; 1995.
  8. Vilarino JF, Soares IC, Silveira CM da, Rödel APP, Bortoli R, Lemos RR. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. Rev Saúde Pública. 1998;32:43-49.
  9. Domingues MPS, Brandt GP, Oliveira APR, Souza SJP, Ramires MA, Burci LM. Automedicação entre os acadêmicos da área da saúde. Visão Acadêmica. 2017;18(2):4-11..
  10. Vitor R, Lopes CP, Menezes HS, Kerkhoff CE. Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. Ciênc saúde coletiva. 2008;13(supl):73743.
  11. Jesus APGAS, Yoshida NCP, Freitas JGA de. Prevalência da Automedicação entre acadêmicos de Farmácia, Medicina, Enfermagem e Odontologia. Estudos. 2013;40(2):151-64.
  12. Tamietti MB, Martins MAP, Abreu MHNG, Castilho LS. Fatores Associados à Automedicação em um Serviço Brasileiro de Emergência Odontológica. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. Pesq Bras Odontoped Clin Integr. 2012;12(1):65-9.
  13. Silva FGA. Prescrição e o uso racional de AINEs no controle da dor em Odontologia [monografia]. Lages: Centro Universitário UNIFACVEST. 2020.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

## AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

**Rogério Rodrigo Ramos**

Universidade Brasil,  
15600-000 Fernandópolis - SP, Brasil  
E-mail: rogerio.enfer@gmail.com

Submetido em 09/12/2020

Aceito em 18/10/2021